

07/04/1943

# O S TESOUROS ETERNOS DA ORAÇÃO

M eus amigos, que as forças divinas vos concedam muita paz. Aqui estamos, como sempre, orando conosco. **Quem ora trabalhando, como vos acontece, trabalha enriquecendo a si mesmo com tesouros eternos.** Vossa prece está cheia de serviço espiritual e esta circunstância nos reconforta o coração. A saúde do nosso amigo Comandante segue invicta. Esta afirmativa causa-me satisfação ao fazê-la, por verificar a excelente disposição orgânica do nosso amigo a quem Jesus confiou tantos trabalhos na intimidade familiar e nos círculos coletivos. Ainda bem! O nosso irmão Arthur Joviano vos deixa lembranças afetuosas, e desejando-vos a paz do trabalho justo, filho do dever bem cumprido, sou o vosso irmão e servo humilde,

EMMANUEL

14/04/1943

# N OS MESMOS PROPÓSITOS E SERVIÇOS

M eus caros amigos, que as forças do bem vos concedam energia constante para a vitória espiritual. Em nome dos nossos amigos espirituais, aqui presentes, deixo-vos os votos sinceros de uma noite cheia de estrelas na consciência, luzes e fulgurações na vida íntima. Que o Senhor vos dê paz. Relativamente ao nosso bom amigo General, não precisamos comentar a continuidade do interesse afetivo. Nossa pensamento acompanha-lo á sempre, seja na ordem de avançar ou na determinação de prover. Nossa assistência amiga não se afastará do caminho a que nos sentimos tão ligados, **nos mesmos propósitos e serviços.** Para a saúde, somos de opinião que deve prosseguir com as fricções de álcool ao longo das costas, em toda a região, porquanto essa providência ativará a circulação. Se o nosso irmão Marechal Pêgo tanto se referiu à vigilância, creio que nosso conselho humilde não é despropositado.<sup>1</sup> Vigiar a harmonia orgânica é um esforço dos mais nobres. Assim, pois, lembro isto apenas reportando-me quanto ao mais, aos

<sup>1</sup> Nota da Organizadora: Marechal Pêgo era o pai de vovó Júlia, portanto, meu bisavô.